remedio para Longuinhos cego; se estes braços recebem Prodigos depravados; se estas maõs abençoaõ Jacobos teimosos; se estes pés buscaõ ovelhas perdidas, todos nós confiados na vossa infinita piedade imploramos as efficacias da vossa misericordia, para q̃ nos perdoeis. Mas ay, Catholicos, ainda tendes mais q̃ ver, ainda tendes mais q̃ chorar: vede estas divinas costas taõ feridas, e despedaçadas: vede como descarregaraõ os golpes aonde descançaraõ as ovelhas: esta foy a vossa correspondencia, tomarvos Christo como a ovelhas perdidas aos hombros, e multiplicar nelles a vossa crueldade os golpes? Mas ay, que ainda vejo ferido o Pastor, e desgarradas as ovelhas: *Percutiam Pastorem, & dispergentur oves!* Pois, peccadores, correy todos a estes hombros sagrados, e para seres nelles recebidos, arrependeivos de todas as vossas culpas. Day, Senhor, a vossa face a este povo, que se atégora de vós fugio, agora já para vós foge, clamando perdaõ, piedade, e misericordia. Peccadores, chegay aos pés de Christo contritos, e arrependidos, e dizeilhe com o coraçaõ contrito, e sincero:

Pay amabilissimo, Redemptor da minha alma, quanto me peza Senhor de vos ter offendido! Oh quem nunca tivera peccado, e sempre tivera vivido com aquella rectidaõ, que devia, como creatura vossa! Mas se atégora me esperastes piedoso, absolveime, que já estou contrito: pezame, Senhor, pezame de todo o coraçaõ de ter aggravado a vossa infinita grandeza: proponho nunca mais peccar, perdoayme pelo vosso sangue, pela vossa morte, pela vossa infinita misericordia.

SERMAM DO SANTISSIMO SACRAMENTO,

PRE'GADO

EM A SOLEMNISSIMA FESTA DO CORPO DE DEOS da Sé Cathedral da Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos em 20 de Junho de 1745.

POR SEU AUTHOR

ANTONIO DE OLIVEIRA,

Natural da Cidade de Lisboa, Sacerdote do Habito de S. Pedro, Mestre em Artes, e Theologo dos Estudos Geraes da Companhia de Jesus da mesma Bahia, e nelles Examinador de Filosofia por varias vezes, e Missionario Apostolico por Sua Santidade,

OFFERECIDO

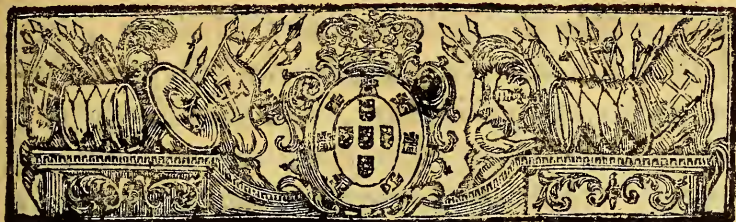
AO MESMO SENHOR SACRAMENTADO

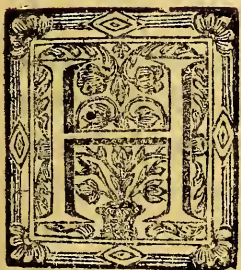
POR HUM IRMAM DO MESMO SACRAMENTO DA DITA Sé, que servio de Juiz no anno de 1744. até este de 1745, que á sua custa o manda imprimir, e dá a luz para mayor honra, e gloria do mesmo Senhor, em memoria dos plausiveis cultos, com que na illustre Irmandade do Santissimo da mesma Sé he servido o soberano Mysterio Eucharistico.

LISBOA.

Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Anno M.DCC.XLVI.

Com todas as licenças necessarias.

SOBERANO DEOS,

E SENHOR SACRAMENTADO.

HUMILHADO *em a vossa Real presença vos consagro por victima do mais profundo acatamento este Sermaõ, que sendo pelo*

seu

ſeu aſſumpto deſſe Eucharistico Myſterio, *ce-lebrado na Sé deſta* Cidade do Salvador Ba-hia de todos os Santos, *vos he devido por todas as razoens. Mas para mayor honra, e gloria de tanto Sacramento, que poderey eu dizer, ſenaõ confeſſar, que com infinitas ma-gnificencias da voſſa immenſa liberalidade (além da bondade ſumma, com que nos permit-tis a mais eſtreita uniaõ comvoſco nas delicias deſſa celeſtial meſa) vos dignais influir nos devotos coraçoens deſta voſſa Irmandade Ca-tholicos eſpiritos para a continuada repetiçaõ de devidos cultos.*

E para que o Mundo todo vos louve pela auguſtiſſima Providencia, com que particular-mente favoreceis eſtes voſſos affectuoſiſſimos Ir-mãos (que naõ ſabem perdoar a diſpendios em voſſo obſequioſo applauſo) permitte, que para ſe conhecerem pelo Mundo todo os fervo-roſos, e liberaes animos, com que vos ſerve eſ-ta taõ zeloſa Irmandade, os faça com narra-çaõ ſyncera manifeſtos ao meſmo Mundo com a Dedicatoria deſte Sermaõ, em que ſe vejaõ as acertadas diſpoſiçoens, com que vos ado-raõ.

Sayba pois o Mundo, que deſta numero-ſa, e illuſtre Irmandade ſe elegem todos os annos dezanove Irmãos da Meſa, que ſaõ hum

Juiz,

Juiz, hum Escrivaõ, quatro Mordomos da Resurreiçaõ, dez Mordomos dos mezes, hum Thesoureiro do cofre, outro da fabrica, e hum Procurador, e com tantos jubilos da sua veneraçaõ entraõ a servir estes cargos, que com religiosa porfia se offerecem promptos a taõ sublime emprego.

Seja notorio, que estes dezanove Irmãos fazem ordinariamente de despeza entre si no seu anno perto de oito mil cruzados; porque o Juiz tem por obrigaçaõ dar logo cem mil reis de esmola, paga o Sermaõ da festa do Corpo de Deos, que sempre he com vantagem, e dá mil líbras de cera para o santo Sepulchro. O Escrivaõ dá de esmola 50U000, e paga o Sermaõ do dia oitavo da festa do Santo Christo.

Os quatro Irmãos da Resurreiçaõ tem á sua incumbencia mandar fazer o Sepulchro, em cuja architectura, primor, e aceyo gastaraõ quatro para cinco mil cruzados, e hoje naõ gastaõ menos de tres pelas primorosas obras que se tem feito na capella, em que se arma o dito Sepulchro, c pagaõ tambem o Sermaõ da Soledade da Senhora por esmola de 80U000. A cada hum dos outros dez Mordomos pertence o dispendio para o culto de cada hum dos mezes, que lhes compete, e gasta cada

hum

hum ordinariamente 100U000, e para os dous mezes, que faltaõ para os doze do anno, concorrem os sobreditos Mordomos da Resurreiçaõ.

Conheça-se, que tendo esta Irmandade de renda assim de juros, como de alugueis de casas perto de oito mil cruzados, todos se despendem todos os annos pelos Thesoureiros em distribuiçoens religiosas de festas, legados, e dotes, além de cem missas, que se mandaõ dizer por cada Irmaõ, que fallece, e que do commum da Irmandade, e do particular dos Irmãos da mesa se gastaõ em cada anno para vosso Divino culto quinze para dezaseis mil cruzados.

Publique-se, que a magnanimidade, com que alentais os impulsos da devoçaõ para vos consagrarem o Sepulchro, em que essa sagrada Hostia se deposita na sexta feira mayor até o dia de vossa gloriosa Resurreiçaõ, he sumptuosa, e augusta; porque excede a magnificencia deste Sepulchro a todos os cultos, que em toda a Europa se vos consagraõ no santo tempo da Quaresma; porque além do custo dos referidos dispendios he taõ maravilhosa a fabrica, com que em cada anno se arma, e adorna este sagrado deposito, que sempre he com particular idéa, e engenhoso invento, e

C ii

para

para ornato do véo, com que se cobre o vosso tumulo, concorre toda a Irmandade com joyas, pérolas, e pedras mais preciosas.

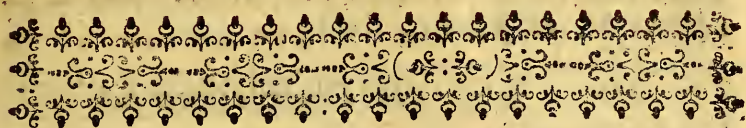
Manifeste-se, que se illumina. e arde este sagrado Vezuvio com innumeraveis luzes de noite, e de dia desde a sexta feira Santa de manhã até o dia de Paschoa; como linguas, que mudamente vos louvaõ, e publicaõ o plausivel de tanto apparato, e parece, que he tanto do vosso Divino agrado todo este culto, que naõ posso deixar em silencio o que succedeo no anno de 1725, que sendo acaso, poderia ser mysterio. Chegou a esta Diecese hum seu Excellentissimo Pastor, e determinou impedir a excessiva profusaõ de tantos gastos com o exemplo de que em toda a Europa, e mais partes do Mundo se naõ fazia esta acçaõ com taõ prodigos dispendios, dando tal vez a entender se applicassem a outras obras pias.

Interveyo entaõ por parte da Irmandade o Illustrissimo Conde Vice-Rey deste Estado, e conseguio fazer-se o dito Sepulchro na fórma costumada, e naquelle anno foy com mayor assombro: por final, que com letras de ouro na frente do mesmo Sepulchro estavaõ escritas estas palavras do Euangelho de S. Mattheus: Ut quid perditio hæc? Poterat enim istud venundari multo, & dari pauperibus. Sciens

autem

autem Jeſus ait, illis: Quid moleſti eſtis huic mulieri? Opus enim bonum operata eſt in me. Nam ſemper pauperes habetis vobiſcum, me autem non ſemper habetis.

O motivo para eſta inſcripçaõ foy, que hum dos quatro Mordomos daquelle anno ſonhou que eſtava na voſſa capella deſta Sé com capa veſtida, e luz aceza na maõ aſſiſtindo ao exercicio das Communhoens, e deſobriga da Quareſma, como ſaõ obrigados os ditos Mordomos, e que lhe pegavaõ por detraz na capa, e lhe diziaõ: Irmaõ da Reſurreiçaõ, *e logo lhe repetiaõ o referido Texto de S. Mattheus: e por eſte reſpeito o mandou eſcrever em o Sepulchro.*

Se teve myſterio a caſualidade deſte ſonho, vós melhor que todos o ſabeis, que eu o ignoro; mas o que todos ſabemos he, que melhores ornatos, e mayores diſpendios ſaõ devidos cultos a taõ ſoberano Sacramento. Seja eſta voſſa preclariſſima Irmandade o exemplar a todas as do Mundo, para que ſervindo-vos com zelo, fervor, e limpo coraçaõ, ſaibaõ todos louvarvos neſſa Real preſença, onde vos ſaõ devidas todas as graças: Tibi laus, tibi gloria, tibi gratiarum actio.

LICENÇAS,

DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Filippe da Conceiçaõ, Lente na Sagrada Theologia, Examinador do numero do Priorado do Crato, e das Tres Ordens Militares, Qualificador do Santo Officio, e Prégador da Real Capella da Bemposta, e Penitenciario Geral de toda a Ordem do Patriarca Serafico, &c.

EMINENT. E REV. SENHOR.

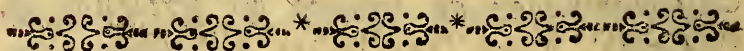
NAõ acho cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes no Sermaõ do Santissimo Sacramento, de que trata a petiçaõ retro, prégado na Sé da Cidade da Bahia pelo Padre Antonio de Oliveira, e me parece se lhe póde dar licença para o pôr no publico pela estampa. V. Eminencia mandará o que for servido

** vido

vido. Convento de S. Francifco da Cidade de Lisboa 18 de Janeiro de 1746.

Fr. Filippe da Conceiçaõ.

VIfta a informaçaõ, póde imprimir-fe o Sermaõ, de que efta petiçaõ trata, e depois de impreffo tornará para fe conferir, e dar licença, que corra, fem a qual naõ correrá. Lisboa 18 de Janeiro de 1746.

Fr. R. Alencaftre. Sylva. Abreu. Amaral. Trigozo.

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do M.R.P.M.Fr. Jofeph de Lemos, Religiofo de N. Senhora da Graça, Lente na Sagrada Theologia, e Vigario Provincial, que foy nos Conventos do Alemtejo, e Reyno dos Algarves, &c.

EMINENT. E REV. SENHOR.

MAnda-me V. Excellencia Reverendiffima ver o Sermaõ, que prégou o R. P. Antonio de Oliveira, Meftre em Artes, Theologo dos Eftudos geraes da Sagrada Companhia

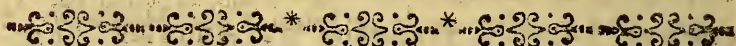
panhia de JESUS, e Missionario Apostolico, &c, e pertende dar ao prélo a nobilissima Irmandade do sempre Augusto Sacramento da Sé Cathedral da Cidade da Bahia de todos os Santos, e naõ posso entregar ao silencio os incomparaveis louvores, de que esta Irmandade se constitue acrédora. No Santissimo Sacramento da Eucharistia communica Deos aos homens todas as riquezas, e sendo Deos omnipotente, entrega nas suas mãos os seus thesouros. Esta Irmandade toma por sua conta o desempenho; pois offerecendo a Deos em repetidos cultos generosamente as suas riquezas, desperta a devoçaõ, e do modo possivel retribue a fineza, com que o mesmo Deos nos enche de tantos beneficios. Ouviraõ estes esclarecidos irmãos as excellencias do Mysterio, e logo desejaraõ, que assim como nos seus coraçoens se imprimio a devoçaõ a impulsos do amor, naõ houvesse coraçaõ a que naõ enobrecesse o mesmo effeito; pelo beneficio da estampa pertende se manifeste o amor sempre constante com que servem a Christo sacramentado, e o modo, com que a creatura deve despender nos seus cultos todas as preciosidades das Minas, porque entaõ se distribue com acerto, quando se tributaõ a Deos, que as communica. Voe pois nas azas de taõ ardentes affectos a devoçaõ destas almas, e pelas linguas do perduravel bronze se intime, e divulgue nas quatro partes do Mundo, para que levantados na ampla esféra dos mais devotos espiritos decentes altares, seja Christo sacramentado objecto das nossas adoraçoens, o que tambem pertende o Author deste Sermaõ, que nada

con-

contèm contra noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes. Voſſa Excellencia Reverendiſſima mandará o que for ſervido. Collegio de Santo Agoſtinho de Lisboa 6 de Fevereiro de 1746.

Fr. Joſeph de Lemos.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir, e depois torne conferido para ſe dar licença para correr. Lisboa 7 de Fevereiro de 1746.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO PAÇO.

Approvaçaõ do R. P. D. Joſeph Barboſa, Clerigo Regular da Divina Providencia, &c.

SENHOR.

POr ordem de V. Mageſtade vi o Sermaõ, que na feſta do Santiſſimo Sacramento prégou na Cidade da Bahia o P. Antonio de Oliveira, Sacerdote do habito de S. Pedro, Meſtre em Artes, e Theologo dos Eſtudos geraes da Companhia de JESU na Cidade da Bahia, e nelles

les Examinador de Filosofia, e Missionario Apostolico por Sua Santidade. Naõ he esta a primeira vez, que este Prégador tem dado doutissimos argumentos da sua fecundidade oratoria; porque já se lem sete Sermoens seus, que correm impressos com grande aceitaçaõ, naõ fallando na Novena de Santa Ifigenia Princeza da Nubia; de cuja admiravel vida fez hum compendio para excitar á devoçaõ de huma Santa, que he advogada dos incendios, e basta esta prerogativa para ser venerada de todos com particular obsequio para se defenderem com o seu patrocinio da furia de hum inimigo taõ dissimulado algumas vezes, que primeiro se experimentaõ os seus estragos, do que se conheça. Em todas as occasioens, em que naquella Primacial da America Portugueza se quiz ver desempenhada alguma grande solemnidade, foy chamado para Orador o Padre Antonio de Oliveira, porque já se sabia que em elle apparecendo no Pulplto deixava satisfeita a expectaçaõ commua, felicidade raras vezes conseguida; porque o gosto dos ouvintes he taõ delicado, e extravagante, que se naõ acha manná que sirva ao appetite de cada hum. Como Missionario Apostolico passou á America a empregar o seu zelo na conversaõ dos gentios, a cuja multidaõ naõ bastaõ os Religiosos, que naquella Provincia tem Conventos, e saõ necessarios mais, porque aquella he huma das searas, de quem disse o Agricultor Euangelico, que era muito dilatada, mas que os segadores eraõ poucos; e porque tambem muitas vezes entre aquelles barbaros apparece algum, que naõ he taõ rustico como elles; ainda que

igual-

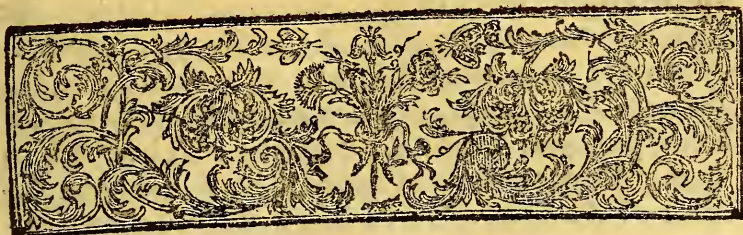
igualmente enganado, e cego com os mesmos erros, estudou Theologia, de que he professor naõ só agudo, mas bem fundado, porque ás vezes donde se naõ esperaõ, pódem sahir algumas duvidas, que se o Missionario naõ for capaz de lhes responder, póde padecer a Religiaõ na ignorancia do Missionario. Tambem se póde affirmar deste douto Prégador, que quiz desempenhar as obrigaçoens daquelle Heroe da santidade, de quem se lhe deo o nome. Em Lisboa nasceo Santo Antonio, e voluntariamente se desterrou de Lisboa para levar a outtas terras distantes do seu berço o Nome Santissimo do Redemptor, aonde fez taes maravilhas nos Pulpitos, e na refórma das almas, que se vio acclamado pelo Thaumaturgo de toda a Igreja Catholica. O Padre Antonio de Oliveira deixou Lisboa sua patria pela Bahia, aonde tem feito taõ repetidas maravilhas nos Pulpitos, que tem doze volumes de Sermoens para dar á estampa, de sorte que estes doze tomos saõ os doze Signos, em que resplandecerá a abundancia da luz Euangelica deste Prégador. Neste Sermaõ naõ acho clausula alguma contra o Real serviço de V. Magestade, que mandará o que for servido. Lisboa nesta Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 15 de Fevereiro de 1746.

D. Joseph Barbosa C. R.

Que

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença, para que corra, que sem ella naõ correrá. Lisboa 17 de Fevereiro de 1746.

Vaz de Carvalho, Almeida. Carvalho.

In

In me manet, & ego in illo.

Joann. cap. 6. 57.

ONDE com mayor propriedade, que na Sé Cathedral da Bahia devia ſer celebrado o ſacratiſſimo Myſterio do Santiſſimo Sacramento do Altar? (Senhor.) Onde com mayor propriedade, do que na Sé Cathedral da Bahia havia ſer celebrado o ſacratiſſimo Myſterio do Santiſſimo Sacramento do Altar? He eſta Metropole do Braſil intitulada: *Cidade do Salvador*, *Bahia de todos os Santos*, e para ſer propria deſta Metropole a celebridade preſente eſtes meſmos titulos hey de hoje moſtrar, reſultaõ ao Santiſſimo Sacramento das mutuas transformaçoens daquelle ſacratiſſimo Myſterio.

No preſente Euangelho da celebridade do Sacramento, diz Chriſto Senhor noſſo, que quem o recebe ſacramentado, de tal ſorte com elle ſe transfórma, que ficando elle em quem o recebe, quem o recebe fica igualmente nelle: *In me manet, & ego in illo.* Oh que maravilho- Joan. 6. 57.

 ſo

ſo prodigio! Pois vós, ſoberano Salvador das noſſas almas, que neſſe Myſterio ſois maravilhoſo Sol com mais dilatada grandeza, que todo o Ceo, cabeis ſacramentado dentro da mais pequena eſtrella, que vos recebe? Logo quem dignamente vos recebe, he huma nova *Cidade do Salvador*. E que direy de vos ouvir dizer, que neſſe Divino Sol entraõ todas as eſtrellas ſantificadas pela graça, com que dignamente vos recebem? Digo, que ſois huma nova *Bahia de todos os Santos.*

Eſtes ſaõ os maravilhoſos metamorphoſeos, que ſe obraõ neſte Euchariſtico Myſterio: ſer eſte Sacramento a reſpeito de quem dignamente o communga, huma nova *Bahia de todos os Santos: In me manet*, e ſer quem dignamente o communga, a reſpeito do meſmo Chriſto, huma nova *Cidade do Salvador*: *Et ego in illo.* Nem pareçaõ eſtranhas do Myſterio as propoſiçoens referidas; porque temos authoridades, que as abonaõ. Diz Santo Thomaz de Villanova, que Chriſto pelo Sacramento conſtitue *Cidade de Deos vivo* a quem o recebe: *Homo in Euchariſtia eſt Civitas Dei viventis*, e do meſmo Sacramento diz Santo Ambroſio, que he maravilhoſo campo, em que á ſombra da arvore da vida deſcanſaõ todos os Santos, recreandoſe com as delicioſas ſuavidades da graça eſpiritual: *Euchariſtia eſt ager, in quo eſt ficus illa, ſub qua ſancti requieſcunt ſpiritualis gratiæ ſuavitate recreati.*

S.Thom. de Villa-nov. conc. 3: de Euchar.

Amb. de vit. Beat. l. 2. 2. cap. 1.

Blut. Vt, B. verb. Bah.

Bahia confórme Bluteau he *porto do mar muito mais largo por dentro, que na entrada*, e quem

naõ vê que aquella sagrada Hostia (sendo hum mar de graças: *Oceanus gratiarum immensus*, e o porto da gloria, em que descansaõ os Santos: *Qui es animarum sanctarum.*) Ostentando por fóra a breve entrada daquelle circulo, tem interiormente hum ceyo taõ amplo, e dilatado, que dentro com largueza infinita cabe o mesmo Christo, e com elle todos os Justos, que dignamente o recebem: *Eucharistia est sinus nobis*, onde habitaõ os mesmos Santos: *Eucharistia est habitaculum justorum.* E se a *Bahia de todos os Santos* he esta populosa Cidade fundada nas eminencias deste monte, estas proprias circunstancias tem o Sacramento: *Eucharistia est Civitas supra montem posita, & homines ejus habitatores.*

Thom. de Villa-Nov. conc. 1. de Euch.
Pin. ie Eccles.tom.2. & hol. 470. in tit.
Serpens ennarr. 7. figur.atith. n.19.
Macab. apud Pol. Euch.
Laurer. verb.civit.

E que felicidade a dos que dignamente communga õ este Sacramento! Pois delle fórma o mesmo Christo hum crystallino Relicario para dentro recolher como preciosas reliquias as creaturas santificadas, que o recebem: *Eucharistia est crystallum, quia continet intus reliquia pretiosa de corporibus sanctorum.* Logo com propriedade podemos intitular ao Sacramento pelas suas maravilhosas transformaçoens huma nova *Bahia de todos os Santos*: *In me manet*, e *Cidade do Salvador*: *Et ego in illo.* E quem haverá, que se naõ disponha com o devido aceyo, e que naõ procure chegar com a frequencia áquella sacratissima mesa: *Probet autem se ipsum homo, & sic de pane illo edat*, na qual temos a Cidade do refugio taõ espaçosa em seus dilatados ambitos, que a todos se abre, e a ninguem se feixa:

1, Corint. 11. 28.

Bidel.Tb'or 9.ºu ℣.6.n. 8.

xa: *Eucharistia est civitas omnium nobis pervia, cunctis proposita, nemini denegata.*

A Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos, naõ saõ duas cousas distintas, mas huma só Cidade: assim quem dignamente communga, e o mesmo Christo sacramentado ficaõ taõ unidos, que resulta hum só Sacramento de uniaõ amorosa com o titulo de *Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos.* Neste Euangelho da instituiçaõ do Sacramento adverte o mesmo Christo Senhor nosso huma semelhança, que ha (com sua proporçaõ) entre o Mysterio do Sacramento com o da Santissima Trindade; porque assim como na Trindade o Filho vive por amor de Christo no Sacramento: *Sicut ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, vivet propter me*, e de si, e do Pay affirma o mesmo Filho, que na Divina Essencia saõ huma só cousa: *Ego, & Pater unum sumus.*

[handwritten margin: vive por amor o Pay assim [quem] comunga]

Joan. ubi sup.

Idem 10. 30.

E para que vejamos naõ he improprio o novo titulo, que dou ao Sacramento de *Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos*, pela mesma semelhança, que o Filho de Deos manifesta entre o Sacramento, e a Trindade, temos tambem fundado este novo titulo. Diz Christo bem nosso, que elle está em o Pay: *Ego in Patre*; e estando determinado *ab æterno* ser o Filho de Deos Salvador do Mundo, com propriedade podemos denominar ao Pay com o Filho no seyo *Cidade do Salvador*: *Unigenitus, qui est in sinu Patris:* diz mais o mesmo Christo, que o Pay está tambem nelle: *Pater in me est*, e sendo o Filho de Deos gerado *ab æterno* sobre os resplandores de todos

Idem ibi 38.

Idem 1. 18.

Cap. 10. 38.

dos os Santos previstos, e depositados em o mesmo Deos: *In splendoribus sanctorum ex utero ante luciferum genui te*, bem podemos intitular ao Filho a melhor *Bahia de todos os Santos.*

He logo o santissimo Mysterio do Altar (tambem á semelhança do da Trindade Santissima) huma nova *Cidade do Salvador*, *Bahia de todos os Santos*, pelas amorosas communicaçoens entre Christo, e quem dignamente o recebe: *Pater in me est, & ego in Patre: In me manet, & ego in illo.* Isto assim posto, pergunto agora: E qual he mayor maravilha deste prodigioso Mysterio, ser quem dignamente o recebe *Cidade do Salvador*, ou ser o mesmo Christo *Bahia de todos os Santos?* Respondo, (e este será hoje o meu assumpto para ser com propriedade ao lugar) que mayor prodigio he no Sacramento ser Christo *Bahia de todos os Santos*, do que ser o homem *Cidade do Salvador.* Ps.109.3.

As mesmas clausulas, que tomey por thema, me daõ fundamento para a resoluçaõ; porque se a maravilha mayor he aquella ordinariamente, que tem a primazia entre as maravilhas todas, como quem sahe primeiro a occupar gloriosamente a precedencia, primeiro acclama Christo Senhor nosso ao Sacramento por *Bahia de todos os Santos*: *In me manet*, e depois he, que o publica por *Cidade do Salvador*; *Et ego in illo.* Logo sobre esta he mais prodigiosa aquella maravilha. Para navegarmos pois seguros de naufragio, e a salvamento pelo immenso mar de *Bahia* taõ alta, nos he muito necessario seguir com toda a attençaõ o seguro norte da Di-

vina

vina graça por intercessaõ da Santissima Mãy do mesmo Salvador.

AVE MARIA.

In me manet, & ego in illo.
Loc. supr.

NA verdade, que para proseguir o meu assumpto, e mostrar ser mayor prodigio ser Christo no Sacramento *Bahia de todos os Santos*, do que ser quem dignamente o recebe *Cidade do Salvador*, se me suspende o discurso; porque cada huma destas maravilhas assombra de sorte o entendimento, que perplexo o juizo em qualquer dos prodigios do Eucharistico Mysterio encontra pasmosas admiraçoens. Se considerarmos ao homem *Cidade do Salvador*, quem deixará de suspenderse, sabendo, que hum Deos incomprehensivel agora se reduz á breve esféra de huma particula para morar dentro do homem creatura sua: *Et ego in illo?*

Os Germanos naõ consentiaõ se levantassem templos aos seus deoses, publicando, que para hum Deos soberano ainda o mayor templo era limitada esféra a tanta divindade. Naõ menos impediaõ, que dos mesmos deoses se lavrassem, ou esculpissem imagens, affirmando naõ haver arte, que formasse simulacro proprio de quem se naõ comprehende em esféras.

Si-

——— *Simulacra deorum,*
Arte carent, cæſisque extant informia truncis.

Grande prodigio he eſte na verdade, e merecedor de conceituoſas ponderaçoens!

Mas como já foy aſſumpto de huma remontada penna deſta America na Corte de Lisboa em hum Sermaõ do Sacramento, que corre impreſſo, moſtrar por ponto da ſua mayor admiraçaõ a maravilha de Deos caber em o homem: *Et ego in illo*, todo o meu mayor aſſombro ſerá hoje ponderar o prodigio de ſubir o homem pela uniaõ do Sacramento a tanta eminencia, que ſe chega a enthronizar em o meſmo Deos: *In me manet*, e que mayor maravilha me parece ſer Chriſto bem noſſo no Sacramento *Bahia de todo os Santos*, do que ſer quem dignamente o communga *Cidade do Salvador.*

P. Barthol. Laurent. Serm. de Euchar.

He o Sol o melhor jeroglifico do Sacramento: *Chriſtus in Euchariſtia Sol*, e havendo o Sol de ſe veſtir algum dia de ſombras, e recolherſe em hum ſaco de cilicios: *Sol factus eſt niger, tanquam ſaccus cilicinus*, ſabemos com tudo, que a intenſaõ dos rayos deſte Planeta luminoſo naõ conſente, nem admitte em ſi os átomos da terra. A'tomos da terra ſaõ todas as creaturas a reſpeito do luminoſo Sol do Sacramento, e naõ me aſſombra tanto o crer, que eſte Divino Sol ſe permitte recolher em cada hum de nós, como em ſaco mais rude, que de cilicios: *Et ego in illo*, como o dizernos o meſmo Chriſto, que (ſendo nós humildes átomos da terra)

Apoc. 6.12.

nos

nos elevamos tanto no Sacramento, que nos recolhemos, e ficamos dentro delle, como em nosso centro: *In me manet. Christus in Eucharistia est centrum hominum, quia hi fini suo aduniuntur.*

Apud Pol. Euc.

Grande, como excessiva fineza do amor de Christo foy na noite da ceya darse este Senhor sacramentado, e meterse nos coraçoens de seus Discipulos, entregando-se para isso em suas maõs: *Accipite, & comedite, hoc est corpus meum*; mas o caracter distinctivo de Discipulo amado sómente o teve S. Joaõ por chegar ás eminencias de reclinar a cabeça ao peito do Divino Mestre, e recostarse em seu amorosissimo seyo: *Erat ergo recumbens unus ex Discipulis ejus in sinu JESU, quem diligebat JESUS.* Tambem aos mais Discipulos amava JESUS tanto: *Cum dilexisset suos*, que se quiz recolher, e descansar em o ceyo de cada hum: *Accipite, & manducate*; mas a fineza, que se avaliou por unica, e singular entre todas, foy a de descansar Joaõ no peito do Senhor: *Recumbens unus ex Discipulis ejus in sinu.*

Matth. 26. 26.

Joan. 13. 13

Idem 13. 1.

Como logo me naõ ha de arrebatar o discurso com mayor admiraçaõ o ver que sobre a fineza de entrar Deos no homem, e ser o homem *Cidade do Salvador*: *Et ego in illo*, he mais singular o extremo de entrar o homem no mesmo Deos, e ser Deos no Sacramento *Bahia de todos os Santos*: *In me manet?* Mas como poderey eu explicar o excesso deste maravilhoso mimo? Oh que pasmo! Oh que assombro de amor! Quando o Divino Mestre quiz tomar em suas sacratissimas maõs os pés daquelle principal Discipulo

cipulo, a quem escolhera para pedra fundamental da Igreja, que assombros, que pasmos foraõ os do Principe dos Apostolos á vista de mimo taõ prodigioso, e desusado? Só rompeo meu grande Padre S. Pedro em admiraçoens: *Domine, tu mihi lavas pedes?*

Joan. 13. 6.

Pois pergunto: Naõ repugna S. Pedro o descansar nelle o pezo de toda a Igreja, em que ha de assistir o Sacramento: *Tu es Petrus, & super hanc Petram ædificabo Ecclesiam meam*, nem disso se admira; e agora que Christo quer, que Pedro descanse os pés em suas Divinas maõs, he que o Discipulo se suspende, como de exaltaçaõ nunca vista? *Tu mihi lavas pedes?* Sim, e com razaõ; porque fundarse a Igreja em S. Pedro he ficar Pedro Cidade do Salvador: *Et ego in illo*: e tomar Christo em suas Divinas maõs os pés de S. Pedro, e dos Santos Apostolos he ficar o mesmo Christo *Bahia de todos os Santos*: *In me manet*, e isto he o que mais assombra: *Tu mihi lavas pedes*, e hum Pedro, que quando vio a Christo em suas maõs no Sacramento se naõ admirou, agora se assombra de se ver collocado, e subido ás maõs de Christo.

Matth. 16. 16.

Assim me succede hoje, ó soberano JESUS sacramentado, quando contemplo nas prodigiosas maravilhas deste sacratissimo Mysterio. He possivel meu Deos, e meu Senhor, que vós, sendo quem sois, haveis de dar entrada no vosso mesmo coraçaõ a nós, sendo quem somos? *Domine tu mihi?* He possivel, que sendo vós mais do que o mesmo Ceo, para entrarmos no Ceo seja necessario estarmos naõ só em graça sem cul-

pa, mas purificados da pena? E para entrarmos em vós mesmo, que sois o Senhor dos Ceos, baste que vos communguemos em graça? Quereis que erradamente se presuma ser mais o palacio desse Imperio, do que o proprio soberano Rey da mesma gloria?

Quantas vezes vemos nós, que os Aulicos do Mundo tendo entrada no palacio, naõ entraõ no coraçaõ do soberano, e nesse Sacramento estais taõ amante, que nos offereceis mais facil entrada nesse soberano coraçaõ, do que ainda a que nos concedeis para o Empyreo! Mas oh que estas saõ as mimosas finezas deste Mysterio de amor. Por isso antes de mostrar as excellencias de *Bahia de todos os Santos* sobre as de *Cidade de Salvador*, me suspende o discurso a rara maravilha de ver, que o homem sendo creatura de Deos ha de subir, e entrar no seu mesmo Creador sacramentado.

Grande felicidade he entrar no Ceo; mas quanto mayor he entrar em Deos! Entrar na salla de hum Principe a todos se permitte; mas entrarlhe dentro do coraçaõ, e ser do seu seyo a muito poucos se concede. Na arca de Noé, que era menos, e muito menos que Deos, apenas entraraõ só oito pessoas, e sendo o Sacramento muito mais mysteriosa Arca do melhor Noé: *Eucharistia est Arca Noe*, entraõ nesta divina Arca naõ só oito pessoas, mas sim milhares de milhares: *Sumit unus, sumunt mille.* O Sacerdote Oza só por tocar na arca, em que hia o maná (figura do Sacramento) cahio morto, e no figurado naõ só se concede a todos, os que querem

Joan. Pin. in Eccl. t 2. D. Thom. hym. Euch.

querem, e quando querem, tocar, mas entraõ tambem em o mesmo Deos, e vivem: *Qui manducat hunc panem, vivet.* Joan. 6. supr.

He taõ excessiva esta soberana fineza de Christo Senhor nosso se nos dar sacramentado para nós entrarmos em o seu coraçaõ, que ainda a escolhermos nós proprios, e a pedirmos por boca as mayores honras a Deos com a promessa de nos conceder quanto pedissemos, naõ poderiamos pedir taõ superior exaltaçaõ, e elevada grandeza. Perguntou ElRey Assuero a Aman: De que modo se havia de honrar a quem hum Rey quizesse engrandecer: *Quid debet fieri viro, quem Rex honorare desiderat?* Esse homem Senhor (respondeo o vassallo cuidando ser o benemerito) deve vestirse da purpura do mesmo Rey, montar no cavallo da sua propria sella, e porse-lhe na cabeça o diadema Real: *Homo, quem Rex honorare cupit, debet indui vestimentis regiis, & imponi super equum, qui de sella Regis est, & accipere regium diadema super caput suum.* Esth.

Para mayor credito da sua authoridade (concluso Aman) deve o primeiro fidalgo da Corte levarlhe o cavallo pelas redeas, e publicar a vozes, que assim se honra a quem ElRey engrandece: *Sic honorabitur, quemcumque voluerit res honorare.* E porque naõ pede Aman (já que o Rey deixa á sua eleiçaõ o pedir honras) que o mesmo Rey tomando a esse vassallo benemerito em seus braços, e dando lhe lugar em seu peito, seja o seu proprio pregoeiro para mais honrada exaltaçaõ de sua pessoa? Mas oh que essa honra he taõ sublime, está taõ fóra da capaci- Ibi.

dade de hum vaſſallo, e he taõ inacceſſivel, que a naõ pode chegar a pedir, porque nem ainda ſe chega a imaginar, e por iſſo o mais que chega a pedir ſaõ aquelles condecoroſos ornamentos: *Debet indui veſtimentis regiis, &c.* E que eſta meſma, que ninguem chega a pedir, ſeja a fineza, que Chriſto obra por nos exaltar! Oh amor nunca viſto! Oh aſſombro ſem ſemelhança.

Mandou Aſſuero com effeito cumprir a Mardocheo aquellas honras, que Aman declarou: mas que tem que ver as honras, que Mardocheo alcançou de Aſſuero, com as ſublimes exaltaçóes a que Chriſto eleva o homem no Sactamento? Neſte myſterio ſubimos a tanta eminencia, que o meſmo Chriſto he a noſſa purpura, a noſſa coroa, e o noſſo throno, e elle proprio he o que publíca os extremoſos creditos de taõ incomparavel honra: *In me manet.* Reviſta-ſe embora Mardocheo das inſignias Reaes de Aſſuero para ſua mayor exaltaçaõ, que nós para noſſa mayor gloria, e prodigioſo exceſſo naõ ſó nos reveſtimos das ſagradas inſignias da Divindade, mas amoroſamente nos encorporamos com o meſmo Chriſto, como diz S. Boaventura: *Comedens incorporatur Chriſto.*

Naõ ſe publiquem tambem já agora os exceſſivos extremos, com que o Rey do Egypto condecorou ao grande Joſeph, porque ſe lhe deo dominio no ſeu palacio, ſempre reſervou para ſi o ſolio da Mageſtade: *Tu eris ſuper domum meam; uno tantum regni ſolio te præcedam.* Mas Chriſto bem noſſo no Sacramento, ſem comparaçaõ alguma, ſobe tanto de ponto na ſua liberaliſſima magnificencia, que nos dá naõ ſó pleno dominio

Gen 41.40.

no

no seu palacio, mas tambem entrada franca no throno do seu proprio coraçaõ para timbre de mais extremosas finezas: *In me manet.* Oh quanto he mais rica, que a de Joseph do Egypto, a estola, com que o Senhor nos exorna no Sacramento, quanto vay do infinito ao limitado; porque se Joseph se vestio de huma preciosa tunica, que lhe deo hum Rey da terra: *Vestivit eum stola byssina*, nós revestimo-nos do proprio corpo do mesmo Christo, que he Rey dos Reys, que naõ tem preço: *In me manet.*

Ibi.

Como me naõ hey de pois suspender á vista de taõ estupendo beneficio! Agora me lembra, que a nenhum filho de Israel, mais que ao summo Sacerdote, concedia Deos por especial favor entrar em o seu santuario com pena de morte a todo o transgressor: *Nullus hominum sit in tabernaculo, quando Pontifex sanctuarium ingreditur . . . Siquis externus accesserit, occidatur*, e ainda para o mesmo Pontifice naõ era a concessaõ para todas as vezes que quizesse; mas para huma só vez no anno com a mesma pena: *Loquere ad Aaron fratrem tuum, ne omni tempore ingrediatur sanctuarium . . . Ut non moriatur*, e a todos os filhos da Igreja concede o mesmo Deos liberalmẽte entrar naõ só no santuario, mas no mesmo Senhor do santuario, e esta graça naõ he para huma só vez no anno; mas sim para todas as vezes, que nós quizermos: antes a pena de morte, que publica, he contra quem naõ entrar nas delicias do Sacramento: *Nisi manducaveritis . . non habebitis vitam in vobis.*

Levit. 16, 17.

Idem 16, 2.

Joan. 6. 54.

Oh como me parece, que para mayor assombro, e pasmo nosso, á vista desta superior fineza de Christo, estou ouvindo a nosso pay Adaõ lamentar a sua pouca sorte de naõ chegar á tempo de

possuir as delicias da communicaçaõ deste Mysterio! Eu, dirá o pay do genero humano, só porque comi de hum fruto, em que commetti hum sò peccado, e para naõ tirar hum pomo da arvore da vida, fuy lançado fóra do Paraiso, e meus filhos depois de tantas culpas, que commettem, naõ só comem o pomo, mas sóbem á arvore, e se metem dentro do mesmo pomo, que he a propria vida! A mim, para que naõ entre mais naquelle Ceo da terra, nem toque naquelle pomo, me está ameaçando hum Cherubim com espada de fogo, e a meus descendentes, para que comaõ a vida, e naõ só toquem, mas entrem dentro do Paraiso, e do mesmo Senhor, que he o paõ do Ceo, só saõ ameaçados se o naõ fizerem: *Nisi manducaveritis.*

Ainda Lucifer tem mayor desgraça, que lamentar, porque sem remedio desespera dizendo: He possivel, que sendo os homens mais inferiores do que eu por natureza, haõ de chegar a taõ alto privilegio por graça, que haõ de ter a sua mayor fortuna á proporçaõ da minha mayor desgraça? A minha desgraça foy presumir sentarme no monte do testamento: *Sedebo in monte testamenti*, e a fortuna dos homens he subir, e morar nas eminencias desse inaccessivel monte, qual he o Sacramento: *Eucharistia est mons lucis inaccessé.* Eu, conclue Lusbel rematadamente desesperado, fuy precipitado nos abysmos por intentar com Deos só semelhanças: *Similis ero Altissimo*; e o homem para mais seguro subir ao Ceo de tal sorte entra por Deos sacramentado, que naõ só fica seu semelhante; mas verdadeiramente se transfórma em o mesmo Deos: *Vere comedens Deus efficitur.*

Isai. 14. 13.

Serpent. ennar. 31. num. 6, in marg.

Isai. 14. 14.

Bem-

Bemdito sejais para sempre, ó meu sobera-no Senhor sacramentado! Confesso, que á vista da grandeza, a que nos elevais, recolhendo-nos em vós neste Mysterio, se faz taõ necessaria a admiraçaõ, que tudo deve ficar em silencio. Quando no Apocalypse foy aberto o ultimo sello daquelle livro, que era figura deste Sacramento: *Eucharistia est liber signatus sigillis septem*, apparecendo nelle escritos os nomes dos predestinados, diz o Euangelista Aguia, que á vista da felicidade daquelles nomes todo o Ceo ficára em silencio: *Et cum aperuisset sigillum septimum, factum est silentium in cœlo*, e como naõ ficarey eu em silencio á vista de mayor felicidade, qual he entrarem todos os que dignamente commungaõ, no coraçaõ desse Divino Cordeiro, que só he digno de nos communicar os prodigios de taõ maravilhoso livro: *In me manet?*

Sylveir. in Apoc. t. 1. c. 5. q. 3.

Apoc. 8. 1.

Por isso com reverente silencio á qualidade do mimo de taõ ineffavel maravilha passo adiante sómente a mostrar, que comparado o prodigio de entrar quem vos cõmunga em vós, como em *Bahia de todos os Santos*, com o de entrares vós em quem vos recebe, como em *Cidade do Salvador*, sobre as excellencias de sermos a *Cidade do Salvador* saõ mayores as maravilhas de seres *Bahia de todos os Santos.* A mesma comparaçaõ, que deste Mysterio fez o Senhor JESUS com o da Trindade, he o mayor abono do meu pensamento: *Sicut ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, & ipse vivet propter me.* Deos Senhor nosso, como sabem os Theologos, tem no Mysterio da Trindade operaçoens *ad extra*, e operaçoens *ad intra*, e he certo que as operaçoens *ad intra* saõ muito mais soberanas, do que as ope-

raçoens

raçoens *ad extra*, como enſina a Theologia.

Tambem no Myſterio do Sacramento (ainda que Chriſto Senhor noſſo tem nelle ſuſpenſos todos os ſentidos, e operaçoens por modo ſacramental, e admiravel) podemos conſiderar huns quaſi vizos daquellas operaçoens *Sicut.* Quando chegamos a cõmungar eſte Sacramento, diz Chriſto, que nós ficamos nelle, e elle em nós: *In me manet, & ego in illo.* Chriſto bem noſſo dentro em nós no Sacramento ſe tivera conſideraçoens *ad intra*, ſómente encontraria comſigo meſmo, e naõ com o homem, a quem tanto ama, e ſe quizeſſe encontrar com elle, havia de ſer com a conſideraçaõ *ad extra*: *Et ego in illo*, mas eſtando o homem por virtude do Sacramento dentro em Chriſto, ſe o Senhor tivera conſiderações *ad intra*, encontrava entaõ tambem com o homem: *In me manet. Manet* (diz A' Lapide) *ſignificat inhabitationem, & intimam conjunctionem.*

A' Lap. in Joan. c. 6.

Logo ſe as operaçoens *ad intra* ſaõ muito mais ſoberanas do que as operaçoens *ad extra*, muito mayores ſaõ as maravilhas de ſer Chriſto no Sacramento *Bahia de todos os Santos*, do que de ſer o homem, que communga *Cidade do Salvador*, porque Chriſto no homem, como em *Cidade do Salvador*, ſe conſideraſſe no meſmo homem, ſeria com conſideraçaõ *ad extra*, que he menos, e eſtando o homem em Chriſto, como em *Bahia de todos os Santos*, ſe Chriſto ſe conſideraſſe nelle, ſeria com conſideraçaõ como *ad intra*, que he mais, e deſta ſórte (ao que parece) teria o Filho de Deos no Sacramento, como *Bahia de todos os Santos*, huma ſemelhança daquella gloria, que tem com as operações

ad intra

ad intra na Trindade *Sicut* onde olhando para si, encontra dentro em si tambem com o Eterno Pay: *Ego in Patre, & Pater in me est. In me manet, & ego in illo.*

Grande, e prodigioso final he de toda a excellencia o entrar o Creador na sua creatura, como em *Cidade do Salvador*; mas parece tanto mayor o entrar a creatura no seu mesmo Creador, como em *Bahia de todos os Santos*, que só este tem o titulo de grande, e naõ aquelle. Dous finaes a respeito do Sol, ambos prodigiosos, temos nas Divinas letras: hum no capitulo 7 de Isaias, e outro no capitulo 12 do Apocalypse, e sendo ambos grandes, e ambos a respeito do mesmo Sol, só hum se chama grande, e o outro naõ. Diz o Profeta, que Deos ha de dar aos homens hum final, e naõ lhe chama grande: *Ipse dabit Dominus vobis signum*: e o Euangelista Aguia diz, que no Ceo apparecera hum final, a quem dá o titulo de grande: *Signum magnum apparuit in cælo.* E que final he o do Euangelista, e qual o do Profeta?

Isai. cap.7.

Apoc.12.1.

Direy: Do final, em que falla o Profeta, diz Malachias, que he o Sol: *Orietur vobis Sol*, e do mesmo Sol se diz no Apocalypse, que apparecera no final, em que falla o Euangelista: *Mulier amicta sole.* Pois se em ambos os finaes resplandece o Sol; porque razaõ só o final, que vio S. Joaõ, ha de ter o titulo de grande: *Signum magnum*, e naõ o que vio Isaías, que só se chama final: *Ipse dabit vobis signum?* Mas saibamos ainda quem se representava em o Sol. Do Sol diz Laureto, que he a divindade de Christo S. N, e o mesmo Christo: *Sol significat divinitatem Christi, & ipsum Christum.* Pois se o mesmo Christo, como Sol, brilha em ambos estes finaes,

Malach.4. 2.

Apoc.12.1.

Laur. v. Sol.

 qual

qual he a razaõ, porque o final do Profeta he só final: *Vobis signum*? e do Euangelista ha de ser final grande: *Signum magnum*?

Ora ouvi os Mysterios, e sabereis a differença. He certo, que em ambos aquelles finaes se vio o Sol; e que hum, e outro final era MARIA Santissima Senhora Nossa: *Ecce virgo concipiet. Apparuit mulier*, mas com esta differença, que em Isaias eraõ as luzes do Sol dentro da Senhora no Mysterio da Encarnaçaõ: *Ecce virgo concipiet. Orietur Sol*, e no Apocalypse estava a Senhora dentro do mesmo Sol: *Mulier amicta sole.* No Texto de Isaias se o Sol, que era Christo, tivesse consideraçoens *ad intra*, só encontrava comsigo mesmo, e naõ com a Senhora: *Fœmina circumdabit. Virgo concipiet*, e na visaõ do Apocalypse se Christo representado no Sol tivesse considerações *ad intra*, encontraria a Senhora tambem comsigo: *Mulier amicta sole.*

Desta mulher do Apocalypse diz S. Gregorio, que he a Congregaçaõ de todos os Santos: *Mulier designat Ecclesiam sanctorum*: e do Sol he exposiçaõ commua representar a Christo no Sacramento: *Christus in Eucharistia Sol*, e neste sentido digo, que o final de Isaias era o Creador na sua creatura, ou a Senhora como *Cidade do Salvador. Ecce virgo concipiet. Maria est Civitas salvationis*, e o final do Apocalypse era a creatura em o seu Creador, ou era o Divino Sol sacramentado, como *Bahia de todos os Santos: Mulier amicta sole. Mulier designat Ecclesiam sanctorum.*

Apud Laur. v. Mul.

Albert. Magn. sup. Isai.

E para que vissemos, que sendo grande, e prodigioso final de maravilhosa excellencia o entrar o Creador na sua creatura, como em *Cidade do Salvador*, era muito mayor entrar a creatura no seu Creador

dor, como em *Bahia de todos os Santos*; por isso Isaias, que falla no Divino Sol entrando no signo de Virgem no Mysterio da Encarnaçaõ, só lhe chama sinal, encobrindo o titulo de grande: *Dabit vobis Dominus signum. Ecce concipiet virgo. Orietur vobis Sol*, e o Euangelista vendo aquella mysteriosa Matrona dentro do Sol, só acclamando por grande esse prodigioso sinal, fica satisfeito: *Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta sole*, mostrando assim que mais he ser o Sacramento *Bahia de todos os Santos*, do que ser quem o recebe *Cidade do Salvador*: *Dabit vobis signum. Orietur Sol signum magnum. Mulier amicta sole. Designat Ecclesiam sanctorum.* Mas qual póde ser a razaõ, porque o prodigio de Christo no Sacramento ser *Bahia de todos Santos* tenha tanta primazia, e excellencia sobre o prodigio de quẽ o recebe ser *Cidade do Salvador*: *In me manet, & ego in illo?* Pareceme que será, porque para quem communga ser *Cidade do Salvador*, se lhe dá Deos a elle: *Et ego in illo*, e para Christo Senhor Nosso ser *Bahia de todos os Santos*, os justos, que se recolhem em taõ celestial *Bahia*, se daõ ao Senhor: *In me manet*, e ser o Senhor hum Deos independente, que de nada carece, e aceitar a dadiva, que de si lhe faz quem nelle se recolhe por virtude do Sacramento, he muito mayor maravilha do que a de ceder o mesmo em dadiva á sua creatura, que tanto delle necessita: pois Deos dando á creatura, desempenha a etymologia do seu nome: *Deus dicitur à dando*, e a creatura dando a Deos obra hum prodigioso excesso.

E he taõ superior esta maravilha de Deos fazer aceitaçaõ da dadiva, que de si lhe faz a creatura para ser o Sacramento *Bahia de todos os Santos* sobre a maravilha da creatura fazer aceitaçaõ da dadiva,

 que

que Christo de si lhe faz no mesmo Mysterio para ser a creatura *Cidade do Salvador*, que naõ mostrando assombro algum os Anjos á vista desta maravilha; tanto que vem aquelle prodigio, logo fazem ostentaçaõ de admiraçoens pasmosas. Ouçamos a Esposa dos Cantares, como taõ intelligente nas finezas do Divino amante. Diz esta ditosa alma (a quem justamente chamaõ Santa) que saõ taõ deliciosas as transformaçoens do seu amor com o do seu querido Esposo, que elle he todo della, e ella toda delle: *Dilectus meus mihi, & ego illi.*

Cant. 2. 16.

O Cardeal Hugo diz, que nestas palavras manifesta a Esposa, que ella se dá ao Esposo, e este igualmente a ella: *Dilectus mihi se præbet, & ego me illi præbeo.* Mas qual destas duas finezas foy a que mereceo as admirações dos Anjos, que presenciáraõ ambas? Seria o ver o Divino amante darse á sua querida: *Dilectus mihi se præbet*, ou a darse esta celestial pomba a seu soberano amante: *Et ego illi me præbeo?* Ou de outra sorte: Qual maravilha foy a que conseguio a admiraçaõ dos Anjos, e mereceo os seus applausos: seria verem o Esposo recolhido ao peito da Esposa: *Dilectus meus mihi*, ou verem a Esposa collocada no seyo do Esposo: *Et ego illi?*

Hug. hic

Lede os Capitulos todos dos Cantares, e achareis, que naõ se admirando os Anjos de verem o Esposo no coraçaõ da Esposa: *Pone me ut signaculum super cor tuum*, tanto que viraõ a Esposa collocada no seyo do Divino Esposo entre amorosos abraços: *Læva ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me*, logo romperaõ em pasmos, logo se suspenderaõ em admiraçoens: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto deliciis affluens, innixa super dilectum suum?* Antes reparo, que tanto que ouviraõ que a Esposa descançava

Cant. 8. 6.

Ibi. 8. 4.

Ibi.

cançava no seyo do Esposo: *Dextera illius amplexabitur me*; sem esperarem mais, logo se admiraraõ: *Quæ est ista?* E porque publicaõ tantas delicias entre pasmosas admiraçoens vendo a Esposa no seyo do Esposo, e naõ quando vem o Esposo no coraçaõ da Esposa?

Oh naõ vedes, que o Esposo no coraçaõ da Esposa ostenta a dadiva, que Deos faz á creatura: *Dilectus mihi se præbet*, e que a Esposa no seyo do Esposo manifesta a dadiva, que a creatura faz ao mesmo: *Et ego illi?* Pois sabey, que quando o Esposo se dá á Esposa, esta o recebe, e quando a Esposa se dá ao Esposo, este recebe a creatura, e diz S. Paulo, que he muito mayor gloria o dar, que o receber: *Beatius est magis dare, quam accipere.* Eu bem sey, que quando quem communga he *Cidade do Salvador*, tambem Deos se dá á creatura: *Et ego in illo*, assim como a creatura se dá a Deos, quando o Sacramenmento he *Bahia de todos os Santos*; porèm he certo, que dar Deos, e receber a creatura já naõ assombra por commum; mas dar a creatura, e receber Deos he taõ particular, e extraordinario, que provoca a toda a dmiraçaõ: *Quæ est ista deliciis affluens, innixa super dilectum suum?*

Act.20.35.

Já a mesma Esposa no capitulo primeiro deste livro das finezas havia confessado o delicioso mimo de seu Divino Esposo se lhe collocar no peito como ramalhete da melhor fragrancia: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur*, mas naõ descobrio os incendios de seu amor, senaõ quando no capitulo segundo a recolheo seu soberano Esposo dentro da mais propria imagem do Sacramento, como mayor fineza: *Introduxit me in cellam vinariam: ordinavit in me charitatem.. amore*

Cant.1.12.

Cant.2.4.5. Fidel. Theor.3.f. 23.n.41.

languco,

langueo. Eucharistia est cella vinaria, in quam felix sponsa introducta.

E foy tal vez para que naõ ſó os Anjos, que o viaõ, mas a meſma Eſpoſa, que o experimentava, deſſe aſſim a conhecer a todos, que comparado o mimo de ſer ella *Cidade do Salvador* (por ter no peito o Divino Eſpoſo: *Inter ubera mea commorabitur*) com a delicia de ſer o meſmo Eſpoſo *Bahia de todos os Santos*, (por ter no intimo do ſeu coraçaõ á meſma Eſpoſa: *Introduxit me Rex*, na qual os Santos todos ſe repreſentaõ) eſta fineza era tanto mais exceſſiva do que aquella, que podendo callar naquella os impulſos do ſeu amor, neſta naõ pode encobrir os amoroſos deliquios do ſeu coraçaõ: *Amore langueo.* Ouçamos tambem neſte particular ao proprio Eſpoſo, que ninguem melhor ſabe avaliar o mimo deſtas finezas.

Ib. ſupr.

No primeiro verſo do capitulo primeiro dos Cantares prevendo já o Divino Eſpoſo as amoroſas transformaçoens, que havia de ter com ſua querida Eſpoſa, diſſe expreſſamente, que melhor era o leite dos virginaes peitos da meſma Eſpoſa, do que o ſeu generoſo vinho: *Meliora ſunt ubera tua vino*; e porque? Porque como o leite era a dadiva da Eſpoſa ao Eſpoſo, e o vinho era dadiva do Eſpoſo á Eſpoſa, quiz primoroſamente avaliar mais a dadiva da Eſpoſa, do que a ſua: moſtrando, que he mayor prodigio receber em ſi o Creador a dadiva da ſua creatura, do que receber em ſi a creatura a dadiva do ſeu Creador: *Meliora ſunt ubera tua vino.*

Cant. 1. 1.

Eſte meſmo exceſſo confirmou o Eſpoſo no proprio capitulo: vendo a Eſpoſa dentro do paõ do Sacramento, diz a Eſpoſa, que ſeu real Eſpoſo a recolhera dentro do ſeu celleiro: *Introduxit me Rex*

Ibi. 1. 3.

in cellaria sua. Deste celleiro diz S. Lourenço Justiniano, que he o paõ do Sacramento: *Eucharistia est cellarium*, e tanto que o Esposo recolheo no paõ do Sacramento a Esposa para se deliciar com o suave nectar de seus purissimos peitos, logo com extremosos jubilos disse, que era esta mayor maravilha, do que darse elle nas especies de vinho á mesma Esposa, quando nella se recolhia sacramentado: *Introduxit me Rex in cellaria sua: exultabimus, & lætabimur in te, memores uberum tuorum super vinum.*

Ibi

Agora alcanço eu a razaõ, porque daõ a este Sacramento o titulo de florido leito da Esposa: *Eucharistia est lectulus sponsæ floridus*, pois nelle se celebraõ os celestíaes desposorios entre Christo, e a alma, que o recebe: *Nuptiæ, in quibus sponsa sponso, nempe anima Christo copulatur*, publique-se pois que nas mutuas communicaçoens deste Mysterio tem o Divino amante o melhor descanso no talamo de sua querida Esposa: *Qui manducat, manet Christus in illo, & ille in Christo, tamquam membrum in corpore, & sicut spiritus in thalamo sponsæ*; mas saiba-se, que sobre a maravilha de se dar o Esposo á sua querida, he mais admiravel o prodigio de se dar a Esposa ao seu amado: *Meliora sunt ubera tua vino.*

Apis Lib. Flor, 20, de la lib. 3. n. 59.

Fidel. Theor. 5.

S. Epiph. & Hug. S. Joan 6.

Se reparamos bem com attençaõ nas mimosas finezas destes dous amantes, acharemos que quando o Esposo se dá áquella alma santa: *Dilectus meus mihi*, ella o abraça: *Inter ubera mea commorabitur*, e quando a mesma alma Santa se dá ao Esposo: *Et ego illi*, o Esposo a abraça: *Dextera illius amplexabitur me.* Render abraços a creatura ao seu Creador he devido tributo da sua sujeiçaõ, mas offerecer abraços o Creador á sua creatura he mimo taõ elevado, que faz suspender a admiraçaõ toda: *Quæ est*

ista

ista, quæ ascendit innixa super dilectum suum? Vede agora se a creatura abraça a Deos quando he *Cidade do Salvador* : *Et ego in illo*, e se Deos sacramentado abraça as creaturas quando he *Bahia de todos os Santos*, como se eleva esta sobre aquella maravilha?

Eu naõ digo, que o ser a creatura no Sacramento *Cidade do Salvador* deixa de ser maravilha rara; mas conheço que se esta maravilha he indicio de graça, (que he menos) a maravilha de ser Christo no Sacramento *Bahia de todos os Santos* he indicativo de gloria (que he mais.) S. Paulo, que experimentou ambos os beneficios, nos dirá em qual teve a graça, e em qual a gloria. Diz o Apostolo, que estando elle em Christo, fora elevado ao Imperio, e nisto recebera a gloria: *Scio hominem in Christo, raptum usque ad tertium cœlum .. pro hujusmodi gloriabor*. Refere depois o beneficio de assistir Christo nelle, e diz q̃ naõ negava a graça, q̃ nisso recebera: *Vivo autem jam non ego; vivit vero in me Christus .. non abjicio gratiam Dei*. S. Paulo tendo a Christo em si, era *Cidade do Salvador*, e representando-se todos os Santos em S. Paulo, estando S. Paulo em Christo, era Christo *Bahia de todos os Santos*. Logo se o ser *Cidade do Salvador* he sinal de graça, ser *Bahia de todos os Santos* he sinal de gloria.

2 Corinth. 12. 2.

Ad Galat. 2. 20. 21.

A graça he o meyo para se conseguir o fim da gloria, e sendo o fim, como dizem os Filosofos, mais excellente que o meyo, he a gloria mais excellente que a graça. Logo se o Apostolo S. Paulo tem por gloria o estar em Christo, como em *Bahia de todos os Santos*: *Pro hujusmodi gloriabor*, e tem por graça o estar Christo nelle, como em *Cidade do Salvador*: *Non abjicio gratiam Dei*: bem se segue, que sendo a gloria maravilha mayor, que a graça, mais excellen-

excellente, se mostra a maravilha de ser Christo *Bahia de todos os Santos*, em que assistem os justos representados no Apostolo: *Scio hominem in Christo raptum*, do que a maravilha de ser quem tem a Christo em si *Cidade do Salvador*, como foy S. Paulo: *Vivit in me Christus.*

Oh quem tivera agora as citharas, e as vozes dos Anjos para entoar as grandezas das maravilhas de Deos á vista do mimo de ser o Sacramento *Bahia de todos os Santos*, em que assistem gloriosamente os que dignamente o recebem! Porque devendo entoar as mesmas maravilhas quem cõmungando em graça merece ser *Cidade do Salvador*, com tudo vejo, que podendo callar os prodigios de Deos quem tem a graça de ser *Cidade do Salvador*: *Non abjicio gratiam*, naõ se atreve a reprimir os elogios de tanto Sacramento quem tem a gloria de assistir nelle, como em *Bahia de todos Santos*: *Pro hujusmodi gloriabor.* Vio Ezechiel o carro triunfante das glorias de Deos, pelo qual tiravaõ quatro mysteriosos animaes, e diz o Profeta, que a obra das rodas formava hum maravilhoso mar: *Aspectus rotarum, & opus earum, quasi visio maris.* Ezech. 1. 16.

Estava o mar das rodas taõ unido ao homem, e ao outros espiritos: *Apparuit rota juxta animalia*, Idem 1. 15. que para onde quer que estes hiaõ, hia tambem o mar das rodas: *Cum euntibus ibant, & cum stantibus stabant; & cum elevatis à terra, pariter elevabantur, & rotæ sequentes ea.* Ibi 1. 21. Do mar das rodas (em que estava o espirito da vida: *Spiritus vitæ erat in rotis*) Ibi. diz huma douta penna, que era o Sacramento, como mar de vivo amor: *Eucharistia est mare vivi amoris.* Phil. Dies conc. 1. de Eucharist. Eisaqui temos hum mar, em quem se representa o Sacramento collocado nesses espiritos celestes, e reparo, Apocs. c. 4. & 5.

paro, que sendo estes espiritos taõ eloquentes, como mostraraõ ser no Apocalypse, neste lugar de Ezechiel naõ repetiraõ huma só palavra para louvor de tantas maravilhas.

Vio tambem a Aguia dos Euangelistas hum maravilhoso mar, em que se representava o mesmo Sacramento: *Et vidi tamquam mare vitreum Eucharistia est mare infinitæ bonitatis*, e vendo collocados neste mar innumeraveis espiritos triunfantes, diz, que tangiaõ as citharas de Deos, e cantavaõ a suave musica do cordeiro: *Vidi eos qui vicerunt.. stantes super mare vitreum, habentes citharas Dei, & cantantes canticum Agni.* Musica do cordeiro? Naõ póde deixar de ser em elogios do Sacramento. Cithara de Deos? Tambem saõ instrumentos da Eucharistia; porque *Eucharistia* em puro anagrãma quer dizer: *Cithara de Jesus*: *Eucharistia cithara Jesu.* E saibamos, que dizia a letra, que cantavaõ esses Anjos a Deos sacramenrado? Ouvi: *Magna, & mirabilia sunt opera tua, Domine Deus omnipotens.* Quer dizer: O' poderoso Deos, e Senhor nosso, e quaõ prodigiosas, e grandes saõ as maravilhas da vossa omnipotencia.

Apoc. 15. 2. S. Vinc. Ferr. Ser n. 3. de Euch.

Apoc. ubi supr.

Apoc. ibi.

Merecidos, e bem empregados elogios saõ estes por certo a hum Mysterio taõ soberano, qual he o do Divino cordeiro Eucharistico; mas pergunto: Pois este mesmo Sacramento figurado neste mar de vidro do Apocalypse naõ he o mesmo Sacramento figurado naquelle mar das rodas de Ezechiel? He certo que sim; porque em ambas as visoens serviraõ os dous mares de elevar esses espiritos a Deos, como he propriedade das aguas do Sacramento: *In Eucharistia sunt aquæ animas è terra in cœlum erigentes*: logo como os espiritos da carroça podem callar os elogios de taõ soberano Mysterio

Fidel. Theor. 12. ex v. 2. fol. 283.

rio, quando os espiritos do Apocalypse naõ se atrevem a reprimir as maravilhas de tanto Sacramento: *Magna, & mirabilia sunt opera tua Domine Deus omnipotens?*

Confesso, que naõ alcanço a razaõ desta differença: mas ao intento pareceme, que póde ser o motivo, porque em Ezechiel o mar hia nos espiritos: *Juxta animalia*, e no Apocalypse os espiritos estavaõ no mar: *Stantes super mare.* Os espiritos de Ezechiel tirando pelo carro viaõ, que elles tomavaõ sobre si o pezo daquelle mar, que hia com elles para todas as partes: *Cum euntibus ibant*, e os espiritos do Apocalypse advertiaõ que elles estavaõ sobre hum mar, que lhes servia de throno: *Stantes super mare.* O mar de Ezechiel sendo o Sacramento estava nos espiritos: *Juxta animalia, cum euntibus ibant*, e o mar do Apocalypse sendo o Sacramento os espiritos estavaõ nelle: *Stantes super mare.*

Estando o Sacramento nos espiritos, que vio Ezechiel, era cada espirito *Cidade do Salvador: Et ego in illo*, e o Sacramento do mar do Apocalypse, tendo em si esses espiritos celestes, era *Bahia de todos os Santos: In me manet.* E para que se soubesse que ser o Sacramento *Bahia de todos os Santos* ostenta mayores maravilhas, do que ser quem o recebe *Cidade do Salvador*, por essa causa podendo-se callar os espiritos que vio Ezechiel, naõ se atreveraõ a deixar em silencio tantas maravilhas os espiritos do Apocalypse: *Magna, & mirabilia sunt opera tua Domine Deus omnipotens.*

Naõ ha duvida, que he grande a maravilha de Christo sacramentado entrar nas suas creaturas para andar com ellas; porque se o communga quem vive occupado em licitos emprego do seculo, a

bondade do Senhor o acompanha : *Cum euntibus ibant.* Se quem recebe o Sacramento, vive ſeparado dos negocios temporaes, tambem o conſola muito de aſſento o Divino amante : *Cum euntibus ſtabant*, e ſe o Senhor entra em hum eſpirito todo contemplativo, tambem com elle ſe eleva, ſuſtentando-o nos mayores extaſes : *Cum elevatis à terra, pariter elevabantur, & rotæ ſequentes ea*; mas eſta maravilha ainda ſe poderá callar, como ſuccedeò nos eſpiritos, que vio Ezechiel.

Porém a maravilha de entrararem as creaturas em o ſeu Creador obriga a publicar ſuas grandezas; porque entrar Deos na creatura, e ir nella para onde a creatura quer, he fazerſe de algum modo a vontade da creatura; mas entrarem as creaturas em Deos, e irem nelle para onde elle quer, he fazer-ſe ſó a vontade de Deos, e naõ ſendo preciſos os louvores, quando de algum modo ſe faz a vontade da creatura (ainda que unida a Deos, porque Deos nella) ſaõ muito neceſſarios os elogios, quando ſe faz ſómente a vontade de Deos : *Magna, & mirabilia, &c.*

A' viſta pois de tanto beneficio de nos collocar o Senhor no mar de ſeu peito, oh quem nos déra as citharas do Ceo, e as vozes dos Anjos para publicarmos as maravilhas de nos dar Chriſto ſacramentado entrada em ſeu coraçaõ, porque ſe o ſer *Cidade do Salvador* quem recebe em ſi o Sacramento, ſe repreſenta na viſaõ de Ezechiel, e ſe o ſer o Sacramento *Bahia de todos os Santos* ſe repreſenta na viſaõ do Apocalypſe, ſe á viſta daquella viſaõ os eſpiritos ſe callaraõ, á viſta deſta tudo foraõ canticos, e elogios tudo : *Cantantes canticum Agni Magna, & mirabilia ſunt opera tua Domine.* Bem he

logo

logo que ſobre a maravilha de ſer quem recebe o Sacramento *Cidade do Salvador*, tenha hoje a primaſia nos louvores o prodigio de ſer o meſmo Sacramento *Bahia de todos os Santos*: *In me manet, & ego in illo.*

E que parabens ſaõ devidos agora á noſſa felicidade pela ſuperior gloria de entrarmos no coraçaõ de Chriſto em o Sacramento! Pois que gloria mayor, que aſſiſtirmos em hum coraçaõ, que he o manancial de toda a gloria! Naõ deſmereçamos da intima communicaçaõ com noſſo Deos, que tantas finezas ſaõ ſagrados eſtimulos para o naõ offendermos mais. Conſideremos a immunidade do lugar ſagrado, em que Chriſto nos dá entrada para noſſa aſſiſtencia: *In me manet*, e naõ o profanemos com culpas. Seja eſte Sacramento Paraiſo para noſſas delicias, e naõ para quebrarmos nelle os Divinos preceitos; porque ſe offenderá tanto a Divina bondade, ſe peccarmos entre tantas delicias, que ſe execute em nòs o que aconteceo ao Rey de Tyro.

Tu (lhe mandou Deos dizer por Ezechiel) tu entraſte nas delicias do Paraiſo de Deos: *In deliciis Paradiſi Dei fuiſti*, colloquey-te no Santo monte do meſmo Deos: *Poſui te in monte ſancto Dei*; e ſem reſpeito algum ahi delinquiſte: *Peccaſti*, por tanto arderás em fogo, e ſerás reduzido a cinzas: *Dabo te in cinerem.* Peccar no monte ſanto de Deos, e nas delicias do ſeu Paraiſo mereceo tal caſtigo, e que caſtigo terá quem peccar dentro do proprio Deos? E para que reſpeitemos mais eſte Myſterio, e evitemos culpas por amor delle, aprendamos a reverenciallo com juſto temor do mayor caſtigo, que ſe nos ameaça, ſe peccarmos no Sacramento, como em *Bahia de todos os Santos.*

Grande

Grande offenſa faz a Deos quem pecca ſendo *Cidade do Salvador*, e tendo a Deos dentro em ſi : *Et ego in illo ;* mas ainda he mayor o delicto, e ſe dará Deos por mais aggravado, ſe o offendermos dentro delle, como em *Bahia de todos os Santos : In me manet.* Eu o moſtro, para que ſe veja finalmente confirmado, que mais he ſer o Sacramento *Bahia de todos os Santos*, do que ſer quem o recebe *Cidade do Salvador.* Se diſcorreres nas circunſtancias deſtas finezas, achareis que Chriſto Senhor noſſo dentro em nós, e nós conſtituidos *Cidade do Salvador*, ſe conſentirmos em peccar, ſahe o Salvador fóra da ſua Cidade, e elle he o que nos deixa por noſſas culpas; mas nós dentro em Chriſto juſtificados em graça, e Chriſto conſtituído *Bahia de todos os Santos*, ſe conſentimos em peccar, nós ſomos os que ſahimos fóra delle, e ſomos os meſmos, que o deixamos, e ainda que he igual deſgraça o deixarnos Deos a nós, e o deixarmos nós a Deos, com tudo parece tanto mayor eſta deſgraça pela deſattençaõ, que commettemos, que por elle nos ameaça o Senhor mayor caſtigo.

Pelo Profeta Oſeas ſe queixa Deos igualmente daquelles, que o deixaõ a elle, que daquelles, a quem elle deixa quando peccaõ, e promettendo caſtigar a huns, e a outros, he de reparar a differença dos caſtigos, que ameaça. Em o capitulo 7 diz o Senhor : Ay daquelles, que me deixaraõ, e ſe apartaraõ de mim, que haõ de ſer deſtruidos, e haõ de morrer aos fios da eſpada da minha juſtiça : *Væ eis, quoniam receſſerunt à me, vaſtabuntur. Cadent in gladio.* Depois em o capitulo 9 diz aſſim : Ay daquelles, a quem eu deixar, e me apartar delles por ſuas culpas, que haõ de andar vagos pelo Mundo :

Oſeas 7. 13.

Væ

Væ eis, cum recessero ab eis . . erunt vagi in nationibus. Já vedes a differença da comminaçaõ das penas; pois os que Deos deixa, haõ de ter menos castigo do que aquelles, que deixaõ a Deos? Os que se apartaõ de Deos, haõ de ser destruidos, e acabar aos golpes da sua espada. E os de quem Deos se aparta, haõ de só vagar pelo Mundo?

Oseas 12.

Mas isto porque? Direy: He porque os que deixaõ a Deos, e delles se apartaõ, saõ aquelles, que estando dentro do mesmo Deos, o offenderaõ: *Prævaricati sunt in me*: e aquelles, a quem Deos deixa, e delles se aparta, saõ os que o offenderaõ, tendo a Deos dentro em si, que assim o dá Deos a entender apartando-se delles: *Væ eis, cum recessero ab eis*. Tanto se queixa Deos mais dos primeiros, que dos segundos, que até adverte ser tal a sua desattençaõ, que estando nelles regalando-se do paõ, e vinho do Sacramento, se apartaraõ delle: *Super triticum, & vinum ruminabant. Recesserunt à me.* Onde parece falla expressamente dos que peccaõ, depois que entraõ no Sacramento: *Prævaricati sunt in me.*

Logo se Deos dá mayor pena aos que se apartaõ delle: *Væ eis, quoniam recesserunt à me, vastabuntur, cadent in gladio*, do que aquelles, de quem se aparta: *Væ, cum recessero ab eis*: *erunt vagi*, naõ só devemos evitar o commetter culpas estando em o nosso Deos; mas podemos tambem publicar, que sendo grande a maravilha de ter a creatura a Deos em si, como em *Cidade do Salvador*, he mais excellente o prodigio de estarem as creaturas em Deos, como em *Bahia de todos os Santos*, se medirmos as graças destas assistencias á proporçaõ das penas daquelles apartamentos. Por isso finalmente o beneficio de estarmos em Deos, como em *Bahia de todos os Santos*

com

com preferencia ao de eſtar Deos em vós, como em *Cidade do Salvador* : *In me manet* , *& ego in illo*.

Parabem te ſeja, ó *Cidade da Bahia*, o tributares na tua Cathedral com taõ reverente pompa taõ ſolemnes cultos á melhor *Bahia de todos os Santos* triunfa ſempre de todos os teus contrarios, para que adores em paz ditoſa aquella maravilhoſa Cidade, ſempre triunfante : aliſta todos os teus moradores por ſoldados daquelle ſagrado preſidio ; porque nelle naõ ſe armaõ tanto para as pelejas, quanto para as vitorias : *Euchariſtia eſt armamentarium, de quo milites non tam ad pugnam, quam ad victoriam procedunt*. E vós, ſoberano Senhor ſacramentado, vivo Reyno dos Ceos, e Imperial *Bahia de todos os Santos*, fazey que todos os que entraõ huma vez dentro deſſa Cidade do refugio, naõ ſayaõ mais fóra della, para que militando ſempre debaixo das bandeiras do voſſo amor na guarda da voſſa ſanta ley, e com os accreſcentamentos da voſſa graça alcancem ſeguros os troféos da voſſa gloria : *Ad quam nos perducat Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

Celad. in Bened. §. 345. n. 3.

FIM.

SERMÃO
DA SANTISSIMA
VIRGEM MARIA
NOSSA SENHORA
DA LAPA,
EXPOSTO O SS. SACRAMENTO,

Na tarde do dia de Reis,

Em que profeſsárão duas Religioſas Afilhadas da meſma Senhora, e ultimo dos ſinco feſtivos pelas Profiſsões das novas Religioſas da Conceição no anno de 1746.

DEDICADO AO SENHOR

SEBASTIÃO BORGES
DE BARROS,

Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, Familiar do S. Officio, Coronel de hum dos Regimentos da Cidade da Bahia,

POR SEU AUTHOR O R. PADRE

JOSE' DE OLIVEIRA SERPA,

Presbytero ſecular Bahienſe,

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA, Impreſſor do Santo Officio. Anno 1751.

Com as licenças neceſſarias.

de Joaquim Ignacio da Cruz